



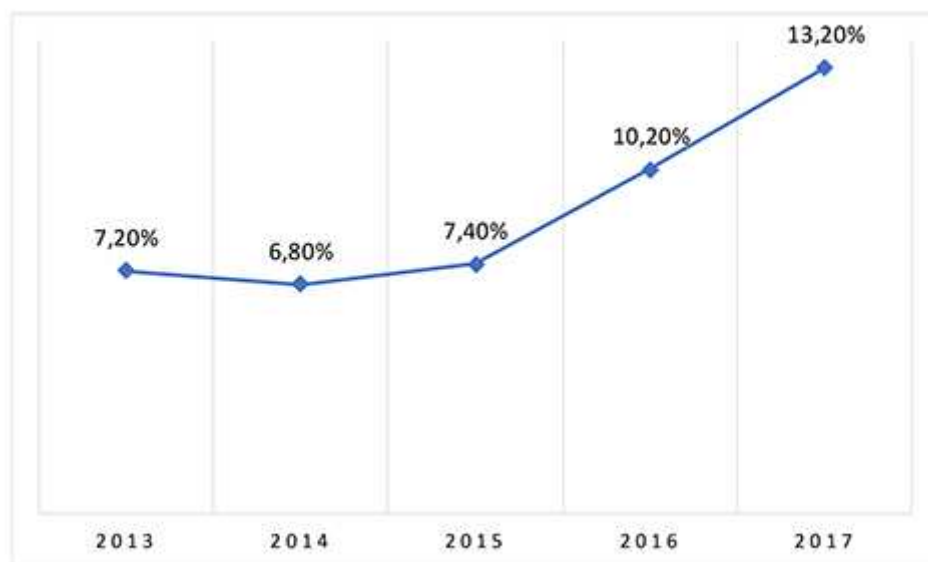
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 112, 07/04/2017

“Distensão do mercado de trabalho”

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD - contínua) aponta desemprego de 13,2% no país, considerada média do trimestre novembro de 2016 – janeiro de 2017. O desemprego é provocado pela recessão, em grande parte fruto dos cortes de financiamentos e investimentos. Essa receita, dita contracionista, é a base neoliberal de combate à inflação. A esse propósito, Relatório de Inflação do Banco Central (março/17) registra “recoo consistente com a continuidade do processo de distensão do mercado de trabalho e arrefecimento das operações de crédito”. Em outras palavras, 13,5 milhões de trabalhadores desempregados.

Gráfico 1 - taxa de desemprego Brasil – média trimestral novembro/16 – janeiro/17



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – (PNAD – Contínua)

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Trabalhadores perdem renda

Quando sobra mão de obra se reduz o valor que o contratador se dispõe a pagar, se contratar. Também se reduzem os reajustes salariais daqueles que ainda se mantêm empregados. Segundo pesquisa do DIEESE relativa a reajustes salariais em 2016, dos 714 acordos ou convenções coletivas monitorados, 135 – 18,9% dos casos - alcançaram reajustes acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), outros 317, 44% do total, apenas o índice e em 262, 36,7% dos casos, menos que o índice. Em 2014, por exemplo, reajustes acima do INPC haviam sido registrados em 90,4% dos casos.

Tabela 1 – Reajustes salariais em relação ao INPC – negociações destacadas 2011-2016

Variação (*)	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Acima do INPC-IBGE	702	87,0	751	93,6	674	86,0	705	90,4	382	50,7	135	18,9
Igual ao INPC-IBGE	57	7,1	39	4,9	60	7,7	57	7,3	230	30,5	317	44,4
Abaixo do INPC-IBGE	48	5,9	12	1,5	50	6,4	18	2,3	141	18,7	262	36,7
Total de negociações	807		802		784		780		753		714	

(*) Coluna "nº": quantidade de negociações monitoradas; em %, proporção quantidade/total de negociações

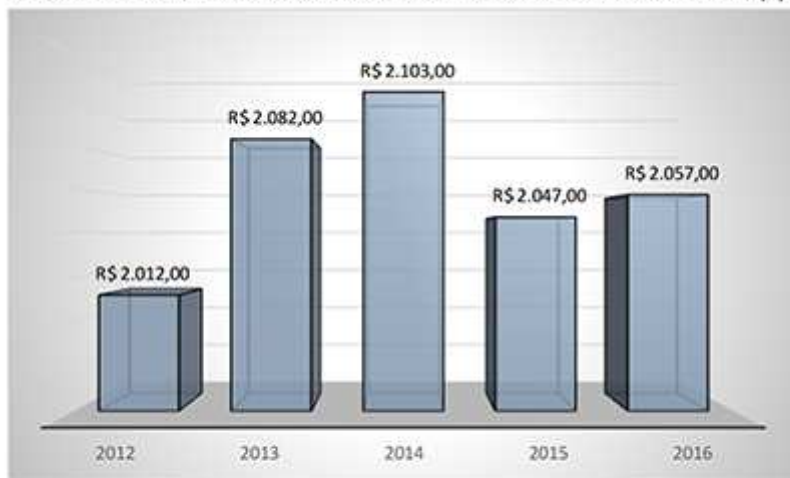
Fonte: DIEESE

>Saiba mais

Subiu e caiu

A PNAD Contínua (IBGE) também registra queda no valor do rendimento médio habitualmente recebido, considerados todos os trabalhos. Na série 2012 -2016, média observada no último trimestre de cada ano, o maior valor ocorreu em 2014, R\$ 2.103,00. Em 2016, R\$2.057,00, perda real de 2,19%.

Gráfico 1 – rendimento médio habitualmente recebido – todos os trabalhos (*)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – (PNAD – Contínua)

(*) valores da média do último trimestre de cada ano. Valores corrigidos pelo IBGE a novembro de 2016.

>Saiba mais